

# Suplemento Cultural

## A poesia aquidauanense na pena de Orlando Antunes Batista

JOSÉ PEDRO FRAZÃO

A poesia aquidauanense possui representantes dos mais ilustres: desde o inesquecível Severino de Toledo aos encantos ecológicos de Ila Monteiro, ou mesmo os poemas de reflexão de Isaac Ramos. Porém, uma passagem inegável da história poética da Princesa do Sul levou a cidade ao pódio estadual e posteriormente ao nacional. Foi a marcante página de trabalho do Poeta da Linguagem, Orlando Antunes Batista, que foi professor e também diretor do CEUA/UFMS (1980/1987).

Filho de Ranchoraria - SP, Orlando adotou Aquidauana e o Pantanal como estuário de sua inspiração e não tardou a encantar a Princesa com seus 'suspiros' poéticos. Uma de suas músicas (*Nossa Senhora do Pantanal*) está gravada num disco de Alzira Espíndola, e um de seus poemas, "Noturno do Boi", deu a Aquidauana o primeiro lugar no maior concurso sul-matogrossense de poesia (Prêmio Arnaldo Estevão de Figueiredo). "Madurez no Pantanal", "O Espaço da Esperança" e "Magnópio" são os livros que reúnem os seus primeiros poemas, tendo conquistado sucesso nacional com o seu romance "Jacaré Porã" (um apelo ecológico contra os coureiros exterminadores de jacarés).

Orlando foi descrito em tese literária pelo professor José Fernandes, que o 'batizou' como Poeta do Pantanal

- obra de grande reputação da crítica literária sul-matogrossense, que o define como "aquele que carrega em sua pena a poesia e a prosa de um dos mais completos poetas pantaneiros, discípulo, na linguagem lírica, de Manuel Bandeira e Manoel de Barros."

É embalando palavras que Orlando consegue levar a poesia ao esplendor do imaginário e à meditação da existência e dos fenômenos, onde a rima, as formas e as regras não foram convidadas a participar de suas criações. Verdadeiramente literário, Orlando "Tio" mergulhou na romântica, linguística e silenciosa Princesa do Sul, e suas semânticas semanas de inspiração continuam incrustadas na lembrança dos que tiveram a oportunidade de apreciar o seu valioso trabalho.

Todavia, Orlando parece que se fez também 'poeta viajante', pois não há notícias de suas recentes pousadas. Mas, como sempre dizia, a qualquer momento poderá retornar para concretizar um sonho 'inacordável': publicar o livro "Baú de Sinhá Vidinha" - obra de Dóris Mendes Trindade.

VINTE E TRÊS ANOS DEPOIS - Confesso que publiquei este artigo em 1992 - ano do centenário de Aquidauana, portanto, há 23 anos. De lá para cá, outros artistas da poesia en-



Caricatura de Orlando Antunes Batista por J.P. Frazão (1992)

taram em cena (a exemplo de Sylvia Cesco, no distrito de Piraputanga; Percival Gomes, no distrito de Camisão; Agenor Martinho e Rangel Castilho - para citar apenas os mais assíduos na produção cotidiana), lista na qual poderia também me incluir, em agradecimento ao título de cidadão honorário de Aquidauana que me foi outorgado em 2003. Mas, a questão principal é saber: por onde anda mesmo o nosso personagem poeta Orlando Antunes?

Depois que se aposentou da UFMS, o professor doutor Orlando ampliou o mundo de suas letras em busca de novas aventuras culturais. Antes de se despedir de Aquidauana deu de presente para o vizinho município de Anastácio a letra do Hino Municipal (entoada na melodia de Lino Marques

bichos de luz assanharam. Mariposas cobrem as lâminas. Entraram na roupa. Batem tontas nos móveis. Suor escorre no rosto.

Todos sentem um pouco na pele os prelúdios da chuva. Um homem foi recolher a carne estendida no tempo, - e na volta falou: - Do lado da Bolívia tem um barrado preto. Hoje ele chove!

No oco do acurizeiro o grosso canto do sapo é contínuo. Aranhas caranguejeiras desde ontem aparecem de todo o lado. Dão ares que saem do fundo da terra.

“

É embalando palavras que Orlando consegue levar a poesia ao esplendor do imaginário e à meditação da existência e dos fenômenos, onde a rima, as formas e as regras não foram convidadas a participar de suas criações”

Mendonça) e foi morar na cidade sul-matogrossense de Três Lagoas, onde deu sequência ao seu trabalho literário, tornando-se também professor de pós-graduação e especialista em pesquisa educacional.

Dessa nova fase já possui publicado mais de trinta livros, muitos dos quais premiados, sendo a sua mais recente obra o inédito "Método Paulo Freire de Alfabetizar com inserção da

Cosmologia linguística", em que Orlando apresenta afortunado desenvolvimento de linguagens com diretrizes multi-interdisciplinares, para formação de professores, obra que se constitui numa coleção digital de 174 volumes.

Hoje, o premiado poeta/educador ainda fala aquidauanês e traduz a língua do boi-cidadão pantaneiro, que ainda o espera para um tererê com a Princesa. E desde 2006, Orlando é o titular da Cadeira nº 12 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras cujo patrono, Marechal Rondon, tem a sua mesma data natalícia (cinco de maio) - que é o dia nacional das comunicações.

Passarogo

(Orlando Antunes Batista)

O pássaro está feito. E voa/com certeza. Pró nada. Como que vou vendo o perfil esculpido na metonímia do espelho. Aprendi voar tendo asas por todos os sentidos.

Feito ave de subúrbio cantarei sem soberba pelas manhãs de Ranchoraria ou Goiânia. Um voo dentro do ovo cápsula feito ave, flutuando num breve calipso.

Até que chegue o tempo de ser silenciopetra.

## Vespral de Chuva

MANOEL DE BARROS

Nem folha se move de árvore. Nenhum vento. Nessa hora até anta quer sombrear. Peru derrubou a crista. Ruminam algumas reses, deitadas na aba do mato. Cachorro produziu chão fresco na beira do rancho e deitou-se. Arichiguana foi dormir na serra. Rãs se juntam detrás do pote. Galinhas abrem o bico. Frango d'água vai ses-

tear no sará. O zinco do galpão estala de sol. Pula o cancan na areia quente. Jaracambeva encurta o veneno. Baratas escondem filhotes albinos. E a voz de certos peixes fica azul.

Faz muito calor durante o dia. Sobre a tarde cigarras destarracham. De noite ninguém consegue parar. Chuva que anda por vir está se arrumando no bojo das nuvens. Passarinho já compreendeu, está quieto no galho. Os

## UM LUMINOSO BENFEITOR CAMPO-GRANDENSE

REGINALDO ALVES DE ARAÚJO

Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras

Em 1996, com o objetivo de resgatar os bons momentos vividos pelo futebol campo-grandense desde o final da década de 20, passei a visitar e entrevistar personalidades ligadas a esse apaixonante esporte. Quantos se doaram, se gastaram para erguer bem alto essa gloriosa bandeira.

A intenção maior era escrever um livro sobre o assunto. Estimulado pela interessante ideia tomei o elevador do edifício Dona Neta, na Avenida Afonso Pena, frontal à Praça Ari Coelho, para um inédito encontro com o Sr. Valdir Santos Pereira, na época com 86 anos.

Fui orientado a esperá-lo na aconchegante sala de visitas do luxuoso apartamento. Minutos depois, com passos ainda firmes, sorriso leve, porte nobre, olhar colado nos olhos do entrevistador, ofereceu um aperto de mão caloroso.

Estávamos sozinhos.

- Então o senhor pretende escrever a história do futebol da nossa cidade?

- Pretendo.

- O que quer saber? - Abriu um sorriso mais largo.

- O que puder me contar - respondi eufórico.

A generosidade associada à gentileza e o cavalheirismo do Sr. Valdir me enlaçaram num raro instante de enlevo telúrico.

Nos meus apontamentos registrei que o famoso entrevistado nasceu na cidade de Nioaque (MT,

hoje MS), em 1910. Com apenas 32 dias de vida, no colo da mãe, veio morar em Campo Grande. Na infância ganhou uma bola de borracha que se transformou no seu maior divertimento. Lembrou que aos 19 anos ajudou a fundar o S.S. Campo-Grandense, o primeiro time de futebol a atuar de forma oficial na cidade, sendo o zagueiro Oscar Brun o primeiro jogador registrado na equipe, no ano de 1929.

No primeiro semestre de 1930, tendo fama de goleador, assumiu, como titular, a posição de ponta esquerda do S.S. Campo-Grandense. Além dele, dizia com orgulho, que os primeiros craques de futebol de Campo Grande foram Oscar Brun, Nico, Soldado, Chico Preto, Sargento, Periquito, Paraguai, Magno, Pernambuco, Carandá e o goleiro Linão.

Na vida profissional também transformou-se num arrojado vitorioso. Administrou com competência o Cartório do 2º Ofício por dezenas de anos, hoje dirigido por filhos e netos. Na condição de um dos maiores líderes da região, foi consagrado nas urnas para duas legislaturas na Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Serviu ao Estado como Chefe da Casa Civil no Governo de Pedro Pedrossian, presidiu o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso em 1969 e, em Campo Grande, exerceu a função de Secretário Geral de Administração, na gestão do prefeito Antonio Mendes Canale. Em todas as funções que ocupou sempre esteve de mãos dadas com o futebol.

Quando nos despedimos pertinho do elevador ele, com um afável sorriso, sublimou o desafio:

- Se o livro for lançado, lá estarei...

A verdade fazia parte de seu perfil. Cumpriu a palavra.

No mês de setembro de 1997, no auditório da Associação Comercial de Campo Grande, "FUTEBOL - UMA FANTÁSTICA PAIXÃO (História do Futebol Campo-Grandense)" foi lançado numa noite apoteótica, com a presença do governador do Estado, do prefeito da cidade, de dois senadores da República, vários deputados, vereadores, comerciantes, dezenas de jogadores de futebol, dirigentes esportivos e a imprensa local.

Quando as autoridades tomaram assento na mesa diretiva e postei-me no lugar reservado ao autor da obra, fui tomado de uma alegria indescritível ao notar, nas poltronas primeiras do auditório, a figura querida do Sr. Valdir Santos Pereira. Olhava-me com aquela mansidão e com o ar de vitória que o auditório lotado fora envolvido.

No final da cerimônia não ficou para o coquetel, porém, os incontáveis abraços que recebeu da multidão, dentro do auditório, simbolizou o ato de maior agradecimento do povo, credenciando-o como benfeitor por excelência da cidade de Campo Grande.

Uma cena inesquecível.

Deixando um rastro de benevolência no coração dos campo-grandenses, Valdir Santos Pereira faleceu no dia 2 de julho do ano de 2001.

## POESIAS

DO FENÓTIPO ENTRE O MUNDO E O SONHO

Se não fosse num sonho seria um tipo do qual dificilmente o mundo poderia lhe sorrir

não prometia a fórmula do sol da terra prometida nem paria afeto entrincheirado em ímpetos

a média que conhecia era servida na xícara

tipo estéril a protocolo e a idolatrizações, sem esteriótipo a tiracolo e jamais desesperançado

ah... se não fosse num sonho só seria razão se não fosse no mundo...

RUBENIO MARCELO

CLAMOR DE UM CIDADÃO

(Para os políticos)

Louvado seja o ser excepcional Que, da política fazendo parte, Não trama todo tipo de vil arte Para à Pátria somente fazer mal!

Tu, que não és ladrão, sujo, animal, Corrupto, assassino, um bacamarte, Por Deus faça o que aqui eu vou rogar-te: Denuncia este bando de chacal!

Que sintam quanta desumanidade Causam ao povo, aos velhos e às crianças, Lhes roubando o pão e um viver mais terno...

Pois que, se persistirem na maldade, Cella fria é o lugar destes pilantras, Até que a morte os leve para o Inferno!

GERALDO RAMON PEREIRA

## Edital de Convocação da ASL

O Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, no uso de suas atribuições e em conformidade com o art. 4º, § 5º e § 6º e art. 23 do Estatuto da ASL, convoca todos os acadêmicos do sodalício para assembleias gerais a serem realizadas na sede da Academia, no próximo dia **13 de agosto**, às 15h, 15h20min, 15h40min e às 16h, respectivamente. As assembleias consecutivas, que deliberarão sobre parecer conclusivo da Comissão Permanente de Análise de Candidatos, realizar-se-ão nos seguintes termos: a) em primeira convocação, no dia e horário estabelecidos pelo presente edital, com a presença de, no mínimo, cinquenta por cento dos membros efetivos, mais um; ou b) em segunda convocação, com um quarto deles, após 10 (dez) minutos do horário previsto para cada assembleia.

Campo Grande, 1º de agosto de 2015 - Reginaldo Alves de Araújo (Presidente)